

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO GERAL DAS LICENCIATURAS

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte, às quatorze horas e dez minutos, em reunião remota, pela Plataforma Google-Meet, realizou-se a reunião do Colegiado Geral das Licenciaturas, na qual se reuniram seus membros (convocados e inscritos previamente) conforme gravação autorizada por todos os presentes. Esta reunião teve como pauta única a apresentação e consolidação do documento que trata da regulamentação do estágio remoto na Universidade Federal Fluminense – UFF, no contexto das medidas de segurança sanitária, impostas pela contaminação da Covid 19 - uma vez que algumas Redes de Ensino já estão se organizando e outras já retornando a suas atividades remotamente. Este será um documento institucional que deverá ser encaminhado às instituições parceiras, conforme as instruções do CEPEX. Hoje, nesta reunião, houve alguns informes: Professora Marli Andrade, Educação do Campo de Santo Antonio de Pádua comunicou que o curso já sofreu adequações para o ano de dois mil e vinte, ponto um, por razão do contexto atual, já aprovado pelo colegiado, e agora o faz saber a este Colegiado de forma mais ampla. Propôs, também, a substituição das atividades remotas por atividades em formato de seminários, buscando assim atender às especificidades da comunidade do campo. Seriam onze encontros em atividades síncronas, por três horas. Proposta aprovada. Professora Mariana Vilela apresentou a minuta do documento para acréscimos e adaptações, segundo as contribuições dos participantes, incluindo o curso de Educação do Campo. Acrescentou também que o presente documento, em construção, não deverá engessar as possibilidades para atuação, mas ser um instrumento orientador e de sugestões. Orientou também que os planos de trabalho deverão ser construídos de acordo com o que for pactuado nesta reunião. Professora Mauras Ventura Chinelli leu a nota exarada pela Faculdade de Educação da UFF, expondo o posicionamento contrário dessa instituição em relação à reabertura, neste momento, das Escolas da Educação Básica sem condições adequadas e seguras para todos; até que as condições sejam favoráveis ao retorno. O texto desta nota estará à disposição de todos no drive da DPD, informou a Professora Mariana Vilela. A Divisão de Estágio da UFF se fez presente nesta reunião, assim como a PROGRAD, destaque feito pela Professora Mariana. Professora Priscila fez a exposição do levantamento realizado, por meio de formulário previamente encaminhado às redes de ensino da educação Básica. Dentre as sugestões dessas redes, apareceu também a demanda por formação continuada para os professores. Pensou-se, então,

como articular e harmonizar essas atividades atuais com os estágios remotos de acordo com as Diretrizes do ano de dois mil e quinze. Professora Mariana informou que este levantamento junto às redes prosseguirá até o dia quatorze no drive da DPD. A Fundação Municipal de Educação de Niterói informou que algumas escolas estão dispostas a receber estagiários. Neste momento da reunião, foi franqueada a fala aos participantes. Destacou-se que com a realização dos estágios de forma remota, as apólices de seguro não seriam necessárias. Também se esclareceu que os Termos de Compromisso poderão ser assinados digitalmente ou por meio de escaneamento, possivelmente haverá, por isso, a necessidade de assiná-los outra vez no retorno às práticas de estágio presenciais. Informou-se também que o CIEE está implantado o sistema de assinatura digital. A DPD será responsável por informar quais os procedimentos, documentos e tipos de assinaturas requeridas pelas instituições parceiras. Professora Clarice Barbosa falou sobre a preocupação do Curso de Pedagogia de Angra dos Reis em torna desse assunto e sugeriu uma possível simplificação no processo documental devido à situação local e ao contexto da pandemia, incluindo realização de estágio em instituições não conveniadas, a fim de agilizar o processo e de não se perder o contato com a instituição parceira. A Coordenadora do curso de Licenciatura em Química – campus Vota Redonda relatou sua experiência exitosa envolvendo três estudantes em uma mesma escola, em turmas diferentes e outras atividades diversificadas. Acrescentou que na Rede Municipal não abarcaria todos os estagiários, seria, portanto, importante procurar a Rede Estadual. Professora Marli Andrade reforçou questões contrárias à burocracia e que a simplificação do processo também interessa à Educação do Campo. Em São Antonio de Pádua. Acrescentou que nesse Campus, os estudantes têm realizado estágios em espaços não escolares. Disse, ainda, temer que as exigências em torno da documentação possam dificultar a integralização dos cursos dos estudantes. Professora Maria Vilela disse concordar com as apreensões expostas, porém esclareceu que as questões relativas à realização de estágios curriculares obrigatórios seguem a legislação vigente, logo não se pode abrir mão dos aspectos legais, sob pena de descaracterizar a atividade remota. Propôs a discussão da formação de professores de forma mais abrangente. A formalização é necessária desde o ano de dois mil e oito, não sendo possível, portanto, flexibilizá-la, mas talvez, adaptá-la ao contexto. A chefe da Divisão de Estágio, Sra. Letícia corroborou com a informação de que algumas instituições concedentes de campo de estágio gostariam de receber os Termos de Estágio de uma só vez e que as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários estejam descritas nos termos de compromisso. A cessão de direito de imagens também foi sugerida. Quem tiver contatos de instituições parceiras poderá encaminhar à DPD as informações necessárias para a intermediação e possível formalização do convênio. Foi esclarecido, também, que o Termo de compromisso não poderá ser coletivo, mas pessoal, e também que o mapa de presença está dispensado, privilegiando o qualitativo em detrimento do

quantitativo. Falou-se da possibilidade de o estudante realizar atividade de estágio fora do seu campus de origem. Professora Walcea Barreto ressaltou a importância do documento em construção e elogiou os trabalhos realizados previamente. Professora Maria destacou as dificuldades, no seu ponto de vista, em se realizar estágio fora de campus. Professor Jorge Simões disse que há possibilidade de mobilidade para a realização de estágio, dependendo somente da existência de vagas nas turmas. Ressaltou-se a possibilidade de se aproveitar a realização de estágio em instituições não conveniadas, sendo necessário apenas celebrar o convênio de estágio, entretanto só serão validadas as atividades que forem efetivamente orientadas pelo professor de PPE e ressaltou a autonomia desses professores nesta questão. Procedeu-se, neste momento, a apresentação do documento orientador que ajudará os cursos a produzir seus planos de cursos, os planos de trabalho e aos professores de PPE a ele recorrerem quando necessário. Este documento tem como base a legislação de UFF, das instâncias acima da Universidade e de outras instituições. Professora Mariana esclareceu que os Professores de PPE não estão obrigados a seguir todos os itens deste documento. A partir da apresentação deste documento ao colegiado, foram possíveis reajustes, recomendações, inclusões e adaptações no mesmo. Destacou-se a importância de se acrescentar os memoriais de formação junto à extensão e pesquisa. Professora Walcea ressaltou que os cursos do Pré-Universitário Popular podem ser contemplados como extensão e Professora Mariano apoiou que seja acrescentado ao documento com destaque. Professor Júlio Cesar contribuiu com esta etapa e parabenizou a construção do documento em análise. Professora Carla Maciel fez referência à possível retenção de estudantes devido à falta de oferta de disciplinas. Professora Maria Vilela voltou a ressaltar a autonomia de cada curso, independentemente da existência do presente documento. Professora Cecília Neves fez um relato da experiência em relação à oferta das PPEs, com objetivo de minimizar as retenções no Campus de Santo Antonio de Pádua, compartilhando sua estratégia. Professora Mariana Vilela destacou a pertinência da troca de experiência. Procedeu-se neste momento as informações sobre os encaminhamentos oriundos desta reunião. Professora Maina Bertagna pediu informação sobre a contabilização da Carga Horária de vinte e cinco por cento. Professora Mariana respondeu que esta contabilização está dentro da autonomia do curso. Professor Maura perguntou sobre a exigência da assinatura da documentação de Estágio do estudante da UFF e de quem seria a responsabilidade da mesma. Foi, então, especificado no documento quem poderá assiná-lo. Ainda, parabenizou a clareza do documento, apoiado por Daniel, representante dos estudantes. Professora Mariana Vilela destacou a contribuição coletiva da criação do documento. Agradeceu o esforço coletivo no afã de não descaracterizar a formação do professor na UFF. Professora Mariana respondeu ao Professor Júlio que há possibilidade de se trabalhar com instituições privada, desde que seja conveniada com a UFF. Há possibilidade

de se fazer convênio com essa instituição, caso haja interesse, será necessário apresentar os contatos para se dar início às tratativas. Não havendo mais nenhuma contribuição, Professora Mariana colocou o documento em votação, que posteriormente sofrerá correção gramatical. Foi também combinada, previamente, uma estratégia para se proceder a votação. Resolveu-se, então que os participantes deverão escrever no chat seu próprio nome e ao lado sim, não ou abstenção. Como resultado, este documento foi aprovação por unanimidade. Esta reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos pela Professora Mariana Vilela. Para constar, eu David Francisco Arcenio lavrei a presente ata.